

Encontrava-me no saguão de um grande hotel de Detroit (U.S.A.) em 1947, quando escutei alguns tiros na rua, e vi desfilar algumas pessoas vestidas com roupas cor de púrpura e ouro. Alguns atiravam para o ar com pistolas, outros tocavam gaitas de fole e outros tambor. Perguntei ao porteiro do hotel o que significava aquilo. Respondeu-me: “Senhor, é uma sociedade secreta.”

Não é este tipo de sociedade secreta que pretendo descrever ou imaginar, mas sim aquelas verdadeiramente secretas. Para mostrar o que é uma sociedade realmente secreta, permitam-me criar uma pequena história passada num mundo ligeiramente diferente deste, muito pouco diferente, pois nem a História, nem as ciências no seu conjunto, nem a técnica seriam modificadas.

No mundo em que vivemos, o grande matemático Cantor, que inventou os números maiores do que o infinito (ou os descobriu, caso acreditemos que as realidades matemáticas estão presentes no universo e que só fazemos descobri-las), foi tão perseguido pelos outros matemáticos que ficou louco. Imagino um mundo